

O que há de moderno na história colonial?

Andrea Doré (UFPR)

Marília de Azambuja Ribeiro (UFPE)

Rui Luis Rodrigues (Unicamp)

Moderador: Luís Filipe Silvério Lima – Unifesp

O fenômeno colonial moderno está inserido nos quadros complexos das transformações que, em nível global, assinalaram a emergência do que denominamos, em termos historiográficos, período moderno. Se, por um lado, cada vez mais fica claro aos historiadores e historiadoras que se dedicam a esse período o fato de que não é possível mais continuar a pensá-lo em termos exclusivamente “europeus”, por outro lado cresce a consciência, entre os diferentes estudiosos dos contextos coloniais, de que também seus campos de pesquisa não se encontram mais delimitados pelas configurações “nacionais” que, ao longo do século passado, dominaram as investigações. Esta mesa se propõe a discutir a pertinência das relações entre os estudos voltados para o período colonial e aqueles que se dedicam, na divisão disciplinar tradicional, à história moderna. Os fenômenos e as sociedades que se formaram em todo o globo a partir do século XV estão presentes, mesmo que de forma desigual, no que chamamos de primeira modernidade. Em que medida as diferentes partes do mundo e seus habitantes, incluindo os espaços colonizados, conformaram esse período e esse conceito? O que há de moderno na forma como se construíram as relações entre os europeus e esses agentes fora da Europa? Como podemos mensurar mais efetivamente os impactos dos fenômenos ocorridos na Europa, nesse período, sobre as sociedades que se desenvolviam em outras regiões e, simultaneamente, como podemos avaliar os profundos impactos que essas sociedades, suas demandas e conflitos, provocaram sobre as sociedades europeias e suas produções sociais, culturais, intelectuais e simbólicas? Nosso objetivo é estimular, por meio dessas reflexões, as trocas e interações entre historiadores modernistas e colonialistas, de forma que nossos estudos possam dar conta dos desafios de uma História que se pensa, cada vez mais, em chaves globais. Com esse intuito, em 2020, foi fundada a H-Moderna (Rede Brasileira de Estudos em História Moderna) que congrega os pesquisadores e pesquisadoras que, no Brasil, se dedicam ao estudo da Época Moderna. Assim a proposta de Mesa Redonda é também articular ainda mais essa rede para promover e fortalecer a pesquisa na área de História Moderna na academia brasileira a partir de uma perspectiva global que pense de modo transnacional os diferentes espaços geográficos e os problemas clássicos do campo, possibilitando uma visada ampla e renovada sobre os processos históricos entre os séculos XV e XVIII.